



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Márcia Mamede – Crianças e atitudes construtivas

As atitudes positivas ajudam a tornar as crianças felizes. Crianças que recebem dos pais estímulos, incentivos e elogios terão melhor desempenho em casa e na escola. Atitudes positivas em crianças começam em casa quando uma criança nasce, contudo, se na medida em que ela vai crescendo, ouve constantemente dizer que ela é estúpida, ela vai perdendo a motivação e a autoestima. Hoje ninguém tem dúvida de que atitudes positivas ajudam as crianças a se desenvolverem melhor.

E quais são estas atitudes que devemos ter na vida, para que sejamos construtivos, otimistas e assim possamos dar o exemplo para que as crianças cresçam sadias e felizes?

Para entendermos um pouco mais sobre atitudes construtivas com nossas crianças, nossa entrevista é com a Marcia Mamede, educadora e assistente técnica da coordenação nacional da Pastoral da Criança.



Marcia, quais são as atitudes que os pais devem ter com relação às crianças?

A solidariedade, o amor ao próximo, o respeito, a paz. A construção do conhecimento deve ser compartilhada, ninguém sabe mais que o outro. É por meio dessa convivência na comunidade, com os grupos e nas redes, que tem no lugar que a pessoa vive, que ela constrói esses valores. Para nós da Pastoral da Criança, esses valores são muito importantes.

Como que durante o pré-natal, na hora do parto, as relações iniciais da mãe e do pai com o bebê, podem interferir no futuro emocional e psicológico da criança?

Essa acolhida por parte do pai, da mãe e da família, já é o começo da construção do modo de ser dessa criança. O médico e os enfermeiros que **atendem no pré-natal**, já estão ajudando a construir esse ambiente que vai proporcionar um bom desenvolvimento para a criança. Na **hora do parto**, aquele parto ser o menos agressivo possível, aquele contato direto da criança com a mãe e o pai estar presente, são todos momentos de acolhida, de recepção, de afeto construtivo que já vão ajudando a formar o modo que essa criança vai ser.

Como podemos incentivar atitudes construtivas nas crianças?

O mais importante é agindo com elas, como queremos que elas ajam. Se não queremos que ela minta, nós não podemos mentir para ela. Se não queremos que a criança resolva os problemas e as dificuldades na base da violência, nós não podemos resolver com violência.

A criança fez uma coisa que você não gostou, dá um tapa! O que eu estou ensinando para ela, é que quando você tiver uma coisa que você não goste, a violência é um caminho. Se eu menosprezo, se eu caçoo, se eu começo a não dar atenção, eu estou ensinando isso para a criança.

Sabemos que todas as pessoas gostam de receber elogio, parabéns, de serem valorizadas. O elogio tem um grande poder?

O elogio vem reforçando que a gente faça as coisas, que continue tentando o elogio verdadeiro, porque também não pode elogiar algo que não aprovamos, algo que é mentira. O elogio sincero favorece a criança a ter uma imagem positiva dela mesma.

O que você diria para quem ainda pensa que tapas e brigas constantes fazem parte do jeito de educar as crianças.

Quem educa com agressividade, ensina a ser agressivo. A agressividade não é a melhor maneira de educar. Que valores são os nossos? A gente não quer paz, não quer uma comunidade mais harmoniosa, mais amiga, mais solidaria? Então, são esses valores que temos que praticar.

A criança no início da vida é egoísta, como torná-la mais solidaria?

O **bebê** quando ele nasce não entende que ele está separado do corpo da mãe, que cortaram o cordão umbilical. Ele gosta de estar junto do corpo da mãe, e vai se acostumando que existem outras pessoas. O que torna o bebê humano, é conviver com outros seres humanos, e ele vai deixando de pensar que é o centro do mundo. É um aprendizado.

De início ele pega uma coisa e é dele, mesmo que seja do adulto ou de outra criança. Ele não entende isso e tem que ser ensinado. Vamos dando exemplos e mostrando concretamente na vida, o que é meu, o que é do outro, o que eu posso e até onde eu posso decidir. É assim que vamos ensinando a criança a ser menos egoísta, ensinando a conviver.

[Como o bebê pode aprender e se desenvolver?](#)

Estabelecer limites também é necessário?

É importantíssimo, porque limite dá segurança, ajuda na imaginação e a criança que não tem limite, se sente mal cuidada e sente falta de amor.

Como a comunidade pode ajudar as crianças a terem atitudes construtivas?

Tendo as atitudes que nós queremos que as crianças tenham. Uma necessidade importante para a criança é [abrincaadeira](#). A comunidade tem que valorizar espaços onde crianças possam brincar, reivindicar um terreno, tentar fazer uma pracinha ou alguma coisa para as crianças brincarem ou pelo menos ficar limpo e seguro. São atitudes construtivas que a comunidade tem, que mostram que a criança é importante, porque elas estão fazendo uma coisa para as crianças, e vão dar exemplo para as crianças que as pessoas devem se preocupar umas com as outras.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1171 - 10/03/2014 – Crianças e atitudes construtivas